

Avifauna do Parque Estadual da Mata Seca, norte de Minas Gerais

Alessandro Araújo Ferreira Dornelas¹, Daniel Costa de Paula¹, Mário Marcos do Espírito Santo¹, G.A. Sánchez-Azofeifa² e Lemuel Olívio Leite^{1,3}

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Montes Claros – MG. Ruy Braga s/n, Vila Mauricéia, 39401-089, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

² Department of Earth and Atmospheric Sciences, University of Alberta, Edmonton, Canada.

³ Autor correspondente: lemuel.leite@gmail.com

Recebido em 9 de março de 2012. Aceito em 25 de junho de 2012.

ABSTRACT: Avifauna of the “Mata Seca” State Park, north of Minas Gerais State. This study aimed to characterize the avifauna of the Mata Seca State Park, situated in the district of Manga, north of Minas Gerais state, Brazil. For this purpose, we jointly used three different methods: captures with mist-nets, totaling 18.360 h/net; 153 lists of Mackinnon; and non-systematic field observations from 2007 to 2012. We recorded 257 species, with 17 endemics from the *caatinga* and five species typical from deciduous forests. Among them, eight are considered as threatened globally. Our results provide a substantial contribution to the knowledge of the avifauna in the highly fragmented and disturbed seasonally dry tropical dry forests in Brazil, especially those situated along the São Francisco river.

KEY-WORDS: Avian survey; Diversity; São Francisco River; Tropical dry forests.

INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais abriga uma grande parte da avifauna registrada em território Brasileiro (Sick 1997), que se distribui em um mosaico de biomas como Mata Atlântica, *cerrado* e *caatinga* (Rizzini 1979, Myers *et al.* 2000,) e fitofisionomias excepcionais como as florestas estacionais decíduais, também conhecidas como matas secas (Pedralli 1997, Scariot & Sevilha 2005). Especificamente no norte de Minas Gerais essas formações estão presentes entre os domínios do *cerrado* e *caatinga*, sendo fortemente influenciadas por eles (Santos *et al.* 2007).

As matas secas são caracterizadas por um elevado grau de deciduidade foliar e estão distribuídas pelas mais diversas regiões tropicais (Scariot & Sevilha 2005). Apresentam duas estações anuais bem definidas, seca e chuvosa (Murphy & Lugo 1986, Nascimento *et al.* 2004). E, quando associadas ao potencial hídrico, temperatura e ainda suas características físicas e químicas, causam uma diversidade de respostas fisionômicas distintas na vegetação (Scariot & Sevilha 2005) e, conseqüentemente, sobre a fauna associada a esses ecossistemas.

Apesar desta peculiaridade, essa fitofisionomia está seriamente ameaçada por uma exploração rápida e desordenada. Um dos agravantes para essas áreas é que

elas ocorrem em solos férteis favoráveis à agricultura (Ratter *et al.* 1978) ou estão associadas a afloramentos de calcário (Pedralli 1997, Nascimento *et al.* 2004), sendo exploradas pela indústria de fabricação de cimentos (Espírito Santo *et al.* 2009). Especificamente no norte de Minas, os processos históricos de ocupação destas terras envolvem, além da presença milenar de indígenas, a colonização portuguesa no final do século 18 e a presença de escravos africanos (posteriormente aquilombados) que, miscigenados, formaram uma identidade local (Rodrigues 2000, Costa 2005).

Em um contexto mais recente, seus habitantes exploram a terra como meio de subsistência e sobrevivência, principalmente, com atividades extrativistas e agropastoris (Espírito Santo *et al.* 2009). Até o momento, cerca de 52% das matas secas norte-mineiras já foram convertidas em pastagens e plantios e os remanescentes se encontram altamente fragmentados, formando mosaicos florestais em diferentes estágios de regeneração (Espírito-Santo *et al.* 2011).

O processo de criação de unidades de conservação (UCs) na micro-região de Januária, no extremo norte de Minas Gerais, se intensificou no final dos anos 1990, principalmente como compensação ambiental à expansão (Etapa 2) do projeto Jaíba. Além da Reserva Biológica de Jaíba, criada em 1977, outras três UCs de proteção

integral e duas de uso sustentável foram estabelecidas nesse período (Anaya *et al.* 2006). No total, esse mosaico de UCs soma 75.000 ha de áreas de proteção integral e 95.000 ha de áreas de proteção ambiental (APAs) concentrados principalmente em três municípios: Manga, Jaíba e Matias Cardoso.

Apesar dos impactos ambientais positivos da criação dessas UCs, a sua delimitação não respeitou o complexo cenário social da região, historicamente ocupadas por populações tradicionais, como indígenas, quilombolas e vazanteiros (Anaya *et al.* 2006). Assim, os três parques estaduais da região (Mata Seca, Lagoa do Cajueiro e Verde Grande) possuem presença humana em seus territórios tradicionais e há intensos conflitos socioambientais com o Instituto Estadual de Florestas, órgão responsável pela gerência das UCs (Anaya *et al.* 2006).

A legislação sobre o uso e ocupação das matas secas norte-mineiras e outras áreas de floresta estacional decidual no Brasil tem gerado controvérsia, devido à sua inclusão no domínio (e proteção) da Mata Atlântica desde o Decreto Federal 750, de 1993, e mantida pela Lei da Mata Atlântica em 2006 (Espírito-Santo *et al.* 2011). Fortes pressões de setores econômicos pelo aumento do desmatamento tornam esses ecossistemas altamente ameaçados, e alternativas que conciliem desenvolvimento econômico com a preservação ambiental e bem-estar social estão atualmente sob discussão.

Apesar da pouca atenção dada a esta formação, principalmente se comparado a florestas úmidas, na última década surgiram estudos sobre composição, estrutura e dinâmica ecológica das matas secas (Scariot & Sevilha 2000, Sampaio 2001, Sánchez-Azofeifa *et al.* 2005a, 2005b, Madeira *et al.* 2009). Especificamente sobre a avifauna, muitas vezes pouco conhecida (D'Angelo Neto e Vasconcelos 2003, Lopes *et al.* 2008, Leite *et al.* 2008), são descritas espécies tipicamente associadas a esse ambiente como *Arremon franciscanus*, *Knipolegus franciscanus*, *Xiphocolaptes falcirostris franciscanus* e *Lepidocolaptes wagleri*, ocorrentes principalmente ao longo do curso do rio São Francisco (Kirwan *et al.* 2001, 2004, Olmos 2008). Desta forma, o objetivo deste estudo foi contribuir com informações relevantes sobre a avifauna da região do norte de Minas Gerais, mais especificamente das florestas secas, com registros importantes de espécies endêmicas e ameaçadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

Este estudo foi realizado no Parque Estadual da Mata Seca (daqui em diante PEMS) no município de Manga, Minas Gerais (Figura 1), localizado no Vale do Médio São Francisco, inserido em uma ampla faixa de

transição entre os domínios do *cerrado* e da *caatinga*, entre as coordenadas 14°97'02" S, 43°97'02" W e 14°53'08" S, 44°00'05" W.

O PEMS foi criado em dezembro de 2000 e conta hoje com uma área de pouco mais 15.400 ha, sob a responsabilidade do Instituto Estadual de Florestas (IEF, 2000) de Minas Gerais. Sua vegetação possui predominância de espécies caducifólias, na qual 90 a 95% das árvores perdem quase 100% de suas folhas (Scariot & Sevilha 2005). A proximidade com o rio São Francisco propicia a ocorrência de matas ciliares e áreas alagadas em períodos de cheias. Além disso, formações cársticas (lagedos ou "furados") e matas em estágios diferenciados de regeneração, resultado de exploração de madeira e criação de gado antes da criação do PEMS, completam seu mosaico fitofisionômico (IEF 2000). A altitude do PEMS varia em torno de 450 m. E de acordo com a classificação de Köppen o clima da região é do tipo Aw e a precipitação média é de 890 mm, com temperatura média de 24°C (Antunes 1994).

Métodos

Foram utilizadas três metodologias: capturas com redes de neblina, listas de Mackinnon e registros não sistematizados.

As capturas de aves foram realizadas com uso de redes de neblina, em quatro coletas anuais (início e fim das estações seca e chuvosa), durante quatro anos e meio (entre 2007 e 2012), totalizando 18 campanhas de campo.

As coletas foram feitas em três pontos diferentes em cada um dos quatro estágios de sucessão (pastagem, inicial, intermediário e tardio), identificados com base na composição florística e tempo de abandono, totalizando 12 pontos de amostragem por campanha. Em cada um dos pontos, 15 redes foram dispostas e expostas durante seis horas, a partir do amanhecer, em um total de 90 h/rede diárias.

Listas de Mackinnon (Mackinnon *et al.* 1993) foram obtidas percorrendo as diversas fitosionomias do PEMS, sendo mata ciliar, estágios em diferentes gradientes de sucessão, áreas abertas, consideradas de uma forma geral, como pastagens e lajedos, além de áreas alagáveis e lagoas permanentes. As coletas foram realizadas em horários diversificados, em campanhas bimensais ao longo de um ano (entre 2008 e 2009). As listas seguiram as modificações sugeridas por Herzog *et al.* (2003). Utilizando, desta forma, 10 espécies em cada lista ao invés de 20, uma vez que tal procedimento é mais eficaz ao aumentar o número de unidades amostrais, proporcionando uma maior acurácia dos dados. Registros de aves não sistematizados também foram acrescentados ao estudo. A nomenclatura e classificação seguiram a proposta pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2011).

Para cada espécie registrada são apresentadas

informações sobre o método de registro (capturas com redes de neblina, listas de Mackinnon ou registros não sistematizados), hábitat preferencial das espécies (mata seca, mata ciliar, lagos e poços temporários, áreas abertas, incluindo áreas antropizadas), endemismo e sobre seu

status de conservação, além da discussão separada de alguns registros notáveis. As informações sobre o status de endemismo seguiram Olmos *et al.* (2005), Silva *et al.* (2003), Silva & Santos (2005), e o status de conservação foi retirados da IUCN (2011).

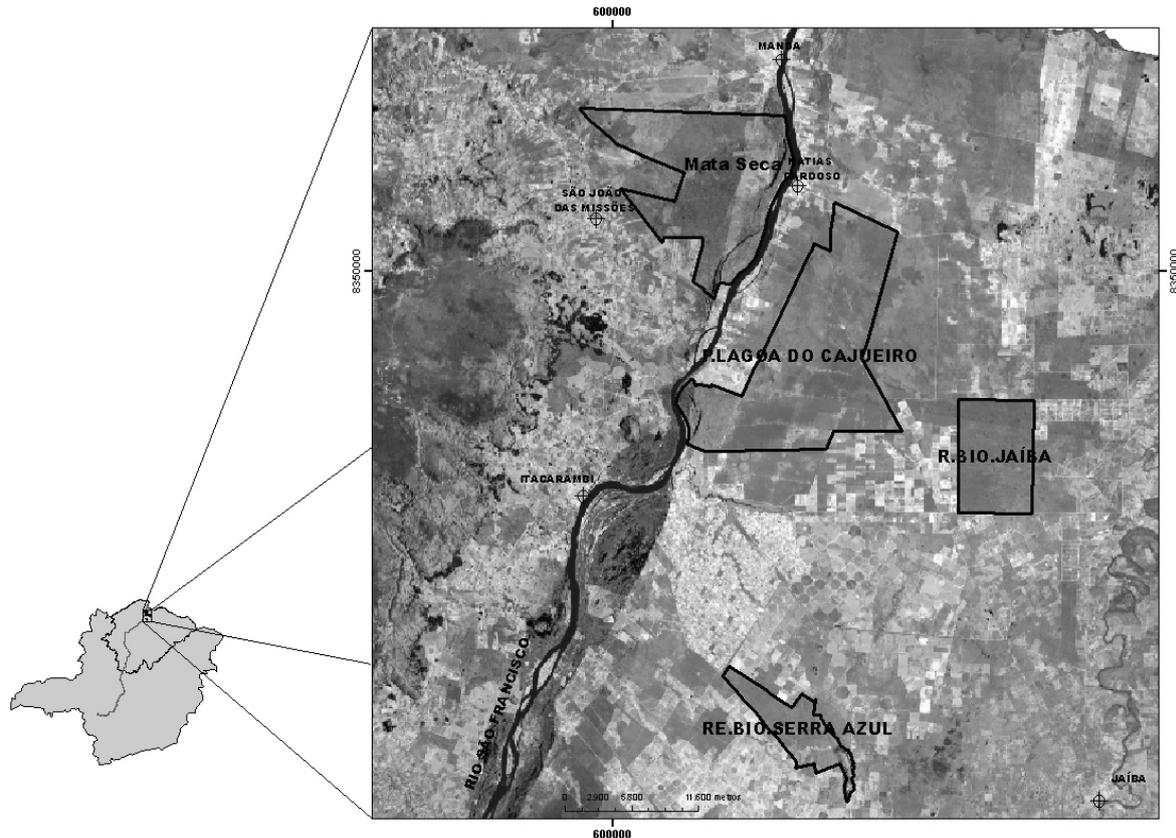


FIGURA 1. Localização da área de estudo, indicando a delimitação do Parque Estadual da Mata Seca e demais unidades de conservação de proteção integral da região (Reserva Biológica da Jaíba, Reserva Biológica Serra Azul e Parque Estadual da Mata Seca), às margens do Rio São Francisco.
FIGURE 1. Location of the study area, indicating the delimitation of the Mata Seca State Park and other conservation units of restricted use in the region (Reserva Biológica da Jaíba, Reserva Biológica Serra Azul e Parque Estadual da Mata Seca), at the margins of the São Francisco river.

RESULTADOS

Foram registradas 258 espécies distribuídas em 58 famílias, sendo 17 delas consideradas endêmicas da *caatinga* e duas endêmicas do *cerrado*, além de oito espécies incluídas em alguma categoria de ameaça (Tabela 1).

De uma forma geral, nos ambientes de mata seca se registrou 152 espécies e nos demais ambientes, incluindo áreas de mata ciliar, e abertas, além de áreas em regeneração, foram observadas 209 espécies. Especificamente, os dados referentes às redes de neblina obtidos entre 2007 e 2012, com um esforço de 18.360 h/redes registrou 118 espécies. As listas de Mackinnon foram elaboradas entre 2008 a 2009, obtendo-se 153 listas e 202 espécies. Nas observações ocasionais 36 registros foram adicionados à listagem geral obtida a partir das metodologias anteriores.

As espécies mais comuns foram *Columbina squammata*, *Lanio pileatus*, *Icterus jamacaii* e *Aratinga cactorum*. Enquanto que as espécies mais raras foram as florestais, como *Xiphocolaptes falcirostris franciscanus*,

Phyllomyias reiseri e *Arremon franciscanus*, sendo mais sensíveis aos distúrbios antrópicos.

Especificamente, quanto à captura com redes de neblina, as espécies mais abundantes foram *Volatinia jacarina* (519), *Lanio pileatus* (321), *Thamnophilus pelzelni* (200), *Columbina talpacoti* (136), *Amazilia fimbriata* (125) e *Myiopagis viridicata* (124). As espécies menos capturadas foram *Xiphocolaptes falcirostris franciscanus* (8), *Heliomaster squamosus* (7), *Herpsilochmus sellowi* (4), *Anopetia gounellei* (4), *Campylorhamphus trochilirostris* (3), *Dromococcyx phasianellus* (1) e *Anthracothorax nigricollis* (1), todas elas mais dependentes de ambientes florestais.

Algumas informações sobre as espécies mais relevantes durante o estudo são mencionadas abaixo. Vale ressaltar a espécie *Phylloscartes roquettei*, a qual observações iniciais indicaram a bacia do rio São Francisco como área de endemismo (Raposo *et al.* 2002). A literatura contempla 17 localidades para a espécie em Minas Gerais, incluindo, além dos registros em florestas secas, as matas ciliares e semidecíduais (Lopes *et al.* 2008).

TABELA 1. Lista de espécies registradas para o Parque Estadual da Mata Seca, localizado no município de Manga, Minas Gerais, no período de 2007 a 2012, com tipo de registro, hábitat preferencial, status de conservação e endemismos.

TABLE 1. List of species recorded at the Mata Seca State Park, situated in the municipality of Manga, Minas Gerais state, with record type, preferential habitat, and conservation and endemism status .

Táxons	Nome popular	Método	Hábitat	Status/Endemismo
TINAMIFORMES Huxley, 1872				
TINAMIDAE Gray, 1840				
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	Jaó	a,g	mc	
<i>Crypturellus noctivagus zabele</i> (Wied, 1820)	jaó-do-sul	v,a,g,r	ms	NT/Pop. Dec. – CA
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	v,a,g	ms	
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã	v,a,g	ms	
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	Perdiz	v,a,g	ms,aa	
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste	v,a,g,f	aa,ms	
ANSERIFORMES Linnaeus, 1758				
ANHIMIDAE Stejneger, 1885				
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma	v	lp	
ANATIDAE Leach, 1820				
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	v,a,f	lp	
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca	v,a,f	lp	
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato	v,f	lp	
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho	v	lp	
GALLIFORMES Linnaeus, 1758				
CRACIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Penelope jacucaca</i> Spix, 1825	Jacucaca	v,f	ms	VU/Pop. Dec. – CA
PODICIPEDIFORMES Fürbringer, 1888				
PODICIPEDIDAE Bonaparte, 1831				
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno	v	lp	
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador	v,f	lp	
CICONIIFORMES Bonaparte, 1854				
CICONIIDAE Sundevall, 1836				
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca	v,f	lp	
SULIFORMES Sharpe, 1891				
PHALACROCORACIDAE Reichenbach, 1849				
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	v,f	lp	
ANHINGIDAE Reichenbach, 1849				
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	Biguatinga	v	lp	
PELECANIFORMES Sharpe, 1891				
ARDEIDAE Leach, 1820				
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi	v,f	lp	
<i>Botaurus pinnatus</i> (Wagler, 1829)	socó-boi-baio	v	lp	
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	Savacu	v	lp	
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	v,a	lp	
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira	v,f	lp,aa	
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura	v,f	lp	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande	v,f	lp	
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	maria-faceira	v	aa	
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real	v,f	lp	
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena	v,f	lp	
THRESKIORNITHIDAE Poche, 1904				
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)		v,f	lp	

Táxons	Nome popular	Método	Hábitat	Status/Endemismo
CATHARTIFORMES Seebohm, 1890				
CATHARTIDAE Lafresnaye, 1839				
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	v	aa	
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela	v,f	aa	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	v,f	aa	
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	v,f	aa	
ACCIPITRIFORMES Bonaparte, 1831				
PANDIONIDAE Bonaparte, 1854				
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora	v,f	aa	
ACCIPITRIDAE Vigors, 1824				
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro	v,f	lp,aa	
<i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	gavião-miudinho	v,a	aa	
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande	v,a,f	aa	
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo	v,a,f	aa	
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto	v,a	aa,lp	
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo	v,a,f	aa	
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo	v,a,f,g	lp,aa	
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	v,a,f,g	aa,ms	
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta	v,a,f	aa	
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira	v	aa	
FALCONIFORMES Bonaparte, 1831				
FALCONIDAE Leach, 1820				
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará	v,a,f	aa,ms	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	v,a,f	aa,ms	
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã	v,a,f,g	aa,ms,mc	
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	v,a	aa	
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé	a	ms	
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	Quiriquiri	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Falco rufigularis</i> Daudin, 1800	Cauré	v,a,f,g	aa,mc	
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	v,a	aa	
GRUIFORMES Bonaparte, 1854				
ARAMIDAE Bonaparte, 1852				
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	Carão	v	lp	
RALLIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Aramides ypecaha</i> (Vieillot, 1819)	Saracuruçu	v,a,g	mc,lp	
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-do-mato	a,g	mc,lp	
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda	v,a	lp	
<i>Pardirallus nigricans</i> (Vieillot, 1819)	saracura-sanã	v,a	lp	
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	frango-d'água-comum	v,a,g,f	mc,lp	
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul	v	lp	
CARIAMIFORMES Furbringer, 1888				
CARIAMIDAE Bonaparte, 1850				
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Seriema	v,a,f,g	aa,ms	
CHARADRIIFORMES Huxley, 1867				
CHARADRIIDAE Leach, 1820				
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão	v	aa	
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	quero-quero	v,a,f,r	aa	
RECURVIROSTRIDAE Bonaparte, 1831				
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	pernilongo-de-costas-brancas	v,f	lp	

Táxons	Nome popular	Método	Hábitat	Status/Endemismo
SCOLOPACIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário	v	aa	
JACANIDAE Chenu & Des Murs, 1854				
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçaná	v,a,f	lp	
STERNIDAE Vigors, 1825				
<i>Sternula superciliaris</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão	v,a	lp	
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande	v,a	lp	
COLUMBIFORMES Latham, 1790				
COLUMBIDAE Leach, 1820				
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	rolinha-de-asa-canela	v,a,r	aa,ms	
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	v,a,f,r	aa,ms,mc	
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	v,a,f,g,r	aa,ms,lp	
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pombão	v,a,f,g	aa,ms,mc	
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	v,a	aa,mc	
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando	v,a,f,g	ms,lp,mc	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	v,a,f,g,r	ms,lp,mc	
PSITTACIFORMES Wagler, 1830				
PSITTACIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira	v,a,f,g	aa,ms	NT/Pop. Dec.
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	v,a	aa	
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga	v,a,f,g,r	aa,ms,lp	CA
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tuim	v,a,f,g	aa,ms	
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo	v,a,f,g	aa,ms	
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde	v,a,g	aa,ms	
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro	v,a,g	aa	
CUCULIFORMES Wagler, 1830				
CUCULIDAE Leach, 1820				
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	v,a,f,r	ms,lp,mc	
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado	v,f,r	ms,lp,mc	
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	papa-lagarta-de-asa-vermelha	v	ms	
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	v,a,f,g	mc	
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	v,a,f,g,r	aa,mc	
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	v,a,f,g	aa,mc	
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci	v,a,f,g	aa,ms,mc	
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-verdadeiro	v,a,r	ms	
STRIGIFORMES Wagler, 1830				
TYTONIDAE Mathews, 1912				
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja	a	aa	
STRIGIDAE Leach, 1820				
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	a	aa,ms	
<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i> (Bertoni & Bertoni, 1901)	murucututu-de-barriga-amarela	a	aa	
<i>Glaucidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	Caburé	v,a,r	aa,ms	
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira	v,a,f,g	aa	
CAPRIMULGIFORMES Ridgway, 1881				
NYCTIBIIDAE Chenu & Des Murs, 1851				
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua	v,a,f,g	aa,ms	
CAPRIMULGIDAE Vigors, 1825				
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina	r	ms	
<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	v,a,f,g	aa,ms,mc	

Táxons	Nome popular	Método	Habitat	Status/Endemismo
<i>Antrostomus rufus</i> (Boddaert, 1783)	joão-corta-pau	v,a,f,g	aa,ms,mc	
<i>Hydropsalis longirostris</i> (Bonaparte, 1825)	bacurau-da-telha	v,a,f	aa	
<i>Hydropsalis parvula</i> (Gould, 1837)	bacurau-chintá	v,a,f,g	aa,ms,mc	
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	bacurau-tesoura	v,a,f	aa	
APODIFORMES Peters, 1940				
APODIDAE Olphe-Galliard, 1887				
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	taperuçu-de-coleira-branca	v,a,g	aa	
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal	v,a	aa	
TROCHILIDAE Vigors, 1825				
<i>Anopetia gounellei</i> (Boucard, 1891)	rabo-branco-de-cauda-larga	r	mc,aa	CA
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado	r	mc	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura	v,a,f	mc,ms,aa	
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	beija-flor-de-orelha-violeta	v,a,r	aa,ms	
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	r	ms	
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho	v,a,r	ms,aa	
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	topetinho-vermelho	v,a	ms	
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho	v,a,f,r	mc,ms, AA	
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	v,a,r	mc,ms, AA	
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	v,a,f,r	ms,mc, AA	
<i>Heliomaster squamosus</i> (Temminck, 1823)	bico-reto-de-banda-branca	v,a,f,r	ms	
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista	r	aa	
TROGONIFORMES A. O. U., 1886				
TROGONIDAE Lesson, 1828				
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	surucuá-variado	a	ms	
CORACIIFORMES Forbes, 1844				
ALCEDINIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande	v,a	Mc	
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde	v,a,f	Mc	
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno	v,a,f	Mc	
GALBULIFORMES Fürbringer, 1888				
GALBULIDAE Vigors, 1825				
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva	v,a	mc	
BUCCONIDAE Horsfield, 1821				
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos	v,a,f,g,r	aa,ms	
PICIFORMES Meyer & Wolf, 1810				
PICIDAE Leach, 1820				
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	pica-pau-anão-barrado	r	ms	
<i>Picumnus pygmaeus</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-pintado	v,a,f,g,r	mc,ms	CA
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado	v,a,f,g,r	mc,ms	
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	pica-pau-branco	v,a,g	aa	
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	picapauzinho-anão	v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro	v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-verde-barrado	v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-do-campo	v,a	aa	
<i>Celeus flavescens</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-cabeça-amarela	v,a,r	aa,ms	
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	v,a,f,g	aa,ms	
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	v,a,f,g	aa,ms	
PASSERIFORMES Linné, 1758				
THAMNOPHILIDAE Swainson, 1824				
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	v,a,f,g,r	mc,ms,aa	
<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)	choca-do-nordeste	v,a,f,g,r	ms	CA

Táxons	Nome popular	Método	Hábitat	Status/Endemismo
<i>Thamnophilus capistratus</i> Lesson, 1840	choca-barrada-do-nordeste	v,a,f,g,r	ms	
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	choca-do-planalto	v,a,f,g,r	ms	
<i>Myrmorchilus strigilatus</i> (Wied, 1831)	piu-piu	v,a,f,g,r	ms	
<i>Herpsilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	chorozinho-de-chapéu-preto	v,a,f,g,r	ms	
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	formigueiro-de-barriga-preta	v,a,g,r	ms	
<i>Herpsilochmus sellowi</i> Whitney & Pacheco, 2000	chorozinho-da-caatinga	r	ms	LC/Pop. Dec. – CA
GRALLARIIDAE Sclater & Salvin, 1873				
<i>Hyllopezus ochroleucus</i> (Wied, 1831)	torom-do-nordeste	a,g	ms	NT/Pop. Dec. – CA
DENDROCOLAPTIDAE Gray, 1840				
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-verde	v,a,f,g,r	ms	
<i>Xiphocolaptes falcirostris franciscanus</i> (Spix, 1824)	arapaçu-do-nordeste	v,a,f,r	ms	VU/Pop. Dec. – CA
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	arapaçu-grande	v,a,f,r	ms	
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-de-cerrado	v,a,f,g,r	ms,aa	
<i>Lepidocolaptes wagleri</i> (Spix, 1824)	arapaçu-de-wagler	v,a,f,g,r	ms	EN - CA
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-beija-flor	v,f	ms,mc	
FURNARIIDAE Gray, 1840				
<i>Furnarius figulus</i> (Lichtenstein, 1823)	casaca-de-couro-da-lama	v,a,f,g	mc,aa,ms	
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	casaca-de-couro-amarelo	v,a,f,g,r	mc,ms,aa	
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	joão-de-barro	v,a,f,g	aa,ms	
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i> (Vieillot, 1817)	Bichoita	v,a,f,g,r	mc,aa	
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzeln, 1859	Petrim	v,a,f,g,r	ms,mc,aa	
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	v,a,g,r	aa,mc	
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta	v,a,g,r	ms,aa	
<i>Gyalophylax hellmayri</i> (Reiser, 1905)	joão-chique-chique	v,a	ms	NT/Pop. Dec. – CA
<i>Cranioleuca vulpina</i> (Pelzeln, 1856)	arredio-do-rio	v,a,f,g	aa,mc	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	Curutié	v,a,f,r	mc,aa	
<i>Phacellodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	joão-de-pau	v,a	aa	
<i>Phacellodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	Graveteiro	v,a	aa	
<i>Pseudoseisura cristata</i> (Spix, 1824)	casaca-de-couro	v,a,f,g,r	aa,ms	CA
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó	v,a	ms	
TITYRIDAE Gray, 1840				
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochechaparda	v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto	v,a,f	aa,ms	
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde	v,a,f,r	aa,ms	
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto	v,a,r	aa,ms	
<i>Myiobius</i> sp.		v	ms	
RYNCHOCYCLIDAE Berlepsch, 1907				
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	Cabeçudo	r	ms	
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	v,a,r	ms	
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	v,a,,r	ms	
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Hemitriccus striaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	sebinho-rajado-amarelo	v,a,g	mc	
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	sebinho-de-olho-de-ouro	v,a,g,r	mc,ms	
TYRANNIDAE Vigors, 1825				
<i>Phyllomyias reiseri</i> Hellmayr, 1905	piolhinho-do-grotão	v,a,r	ms	CE
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	Piolhinho	v,a,f	aa,ms	
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta	r	ms	
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	v,a,f,g,r	ms,aa	
<i>Elaenia mesoleuca</i> (Deppe, 1830)	Tuque	v,f	aa,ms	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela	r	ms	

Táxons	Nome popular	Método	Habitat	Status/Endemismo
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	Alegrinho	v,a,f	aa,ms	
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	Bagageiro	r	aa,ms	
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	Barulhento	v,a,f,g,r	mc,ms,aa	
<i>Stigmatina budytoides</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	alegrinho-balança-rabo	v,a,f,g	aa,mc	
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	Filipe	v,a,g,r	ms,aa	
<i>Lathrotriccus eulerei</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	v,a,g,r	ms	
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	Guaracavuçu	v,a,g,r	ms	
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	papa-moscas-cinzento	r	aa	
<i>Knipolegus franciscanus</i> Sneath, 1928	maria-preta-do-nordeste	v,f,r	ms,aa	NT/Pop. Dec. – CE
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	suiriri-pequeno	r	aa	
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	lavadeira-de-cara-branca	v,a	mc	
<i>Fluvicola nengeta</i> (Linnaeus, 1766)	lavadeira-mascarada	v,a,f,g	mc,aa	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro	v,a,f,g	aa	
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata	r	ms	
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	r	aa	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Philohydor lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	bentevizinho-do-brejo	v,a	mc	
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	v,a,g,r	aa,ms,mc	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	Tesourinha	v	ms	
<i>Sirystes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	Gritador	v,a,f	ms,aa	
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre	v,f,r	ms	
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré	r	ms	
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	v,a	aa,ms,mc	
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-cavaleira-de-rabo-enferrujado	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Xolmis irupero</i> (Vieillot, 1823)	Noivinha		aa	
VIREONIDAE Swainson, 1837				
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	Juruviara	v,a,f,g,r	ms	
CORVIDAE Leach, 1820				
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã	v,a,f,g,r	ms	
HIRUNDINIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	v,a,f	aa	
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo	v,a,f	aa	
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio	v,a,f	mc,lp	
TROGLODYTIDAE Swainson, 1831				
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	v,a,f,g	mc	
DONACOBIIDAE Aleixo & Pacheco, 2006				
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	Japacanim	v	lp	
POLIOPTILIDAE Baird, 1858				
<i>Poliophtila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto	v,a,f,g,r	ms	
<i>Poliophtila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	balança-rabo-de-máscara	v,a,f,g,r	ms	
TURDIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	sabiá-laranjeira	v,a,f,r	aa,ms,mc	
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco	v,a,r	ms	
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	sabiá-poca	v,a,f,r	aa,ms,mc	

Táxons	Nome popular	Método	Hábitat	Status/Endemismo
<i>Turdus albicollis crotopezus</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	r	ms	
COEREBIDAE d'Orbigny & Lafresnaye, 1838				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica	v,a,f,r	aa,mc,ms	
THRAUPIDAE Cabanis, 1847				
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-gongá	v,a,f,g	mc	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	trinca-ferro-verdadeiro	v,a,r	aa,ms	
<i>Compothraupis loricata</i> (Lichtenstein, 1819)	tiê-caburé	v,a,f,g	aa	
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	saí-canário	v,a,f,g,r	mc,ms	
<i>Tangara sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-cinzento	v,a,r	aa,ms,mc	
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	v,a	ms	
<i>Conirostrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	figuinha-de-rabo-castanho	v,a,f,g,r	ms	
<i>Lanio pileatus</i> (Wied, 1821)	tico-tico-rei-cinza	v,a,f,g,r	ms,aa	
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	cardeal-do-nordeste	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	CA
EMBERIZIDAE Vigors, 1825				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	tico-tico	v,a,g	aa,ms	
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	tico-tico-do-campo	v,a,f,g,r	aa,mc	
<i>Sicalis columbiana</i> Cabanis, 1851	canário-do-amazonas	v,a,f,g	aa,mc	
<i>Sicalis luteola</i> (Sparrman, 1789)	Tipio	v,a	aa	
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigodinho	v,a,f	aa,ms	
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)		v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	Golinho	v,a	aa,ms	CA
<i>Arremon franciscanus</i> Raposo, 1997	tico-tico-do-são-francisco	v,a,f	ms	NT/Pop. Dec. – CA
CARDINALIDAE Ridgway, 1901				
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão	v,r	ms	
PARULIDAE Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne & Zimmer 1947				
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	Mariquita	v,a,f,g	ms,mc	
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	canário-do-mato	v,a,f,g,r	ms,mc	
ICTERIDAE Vigors, 1825				
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco	v,a,g	mc	
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Inhapim	v,a,f,g	aa,ms	
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	Corrupião	v,a,f,g,r	aa,ms,mc	CA
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Graúna	v,a,f,g,r	aa,ms	
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Garibaldi	v,a,f,g,r	aa	
<i>Agelaioides fringillarius</i> (Spix 1824)	asa-de-telha-pálido	v,a,f,g,r	aa	CA
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	v,a,f,r	aa,ms	
<i>Sturnella superciliaris</i> (Bonaparte, 1850)	polícia-inglesa-do-sul	r	aa	
FRINGILLIDAE Leach, 1820				
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	v,a,f,g	aa,ms,mc	
PASSERIDAE Rafinesque, 1815				
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	v,a,f	aa	

Legenda. Método: v = visual, a = auditivo, g = registro vocal, f = registro fotográfico, r = registro em rede. Hábitat: ms = mata seca, mc = mata ciliar, lp = lagos e poços temporários, aa = áreas abertas, incluindo áreas antropizadas. Status: VU = vulnerável, NT = quase ameaçada, LC = pouco preocupante / Pop. Dec. = população decrescente. IUCN (2011). Endemismos: CA = *caatinga*, CE = *cerrado*.

Record type: v = sighting ; a = aural; g = tape-recorded; f = photographic record; r = mist net capture. Habitat: ms = dry forest, mc = riparian forest, lp = lakes and temporary ponds, aa = open areas, including those under anthropic influence. Conservation status: VU = Vulnerable, NT = Near Threatened, LC = Least Concern IUCN (2011). Type of endemism: CA = *caatinga*, CE = *cerrado*.

Registros importantes

Penelope jacucaca

É classificada como espécie endêmica da *caatinga*, e seu status de conservação é globalmente considerado vulnerável (IUCN 2011). Anda em pequenos bandos ou grupos familiares (Sick 1997), entretanto apenas um indivíduo foi visto forrageando isoladamente, sendo obtido seu registro fotográfico. É uma espécie essencialmente frugívora, considerada como eficiente dispersor de sementes (Jordano *et al.* 2006) e, portanto, importante para a área de estudo, considerando os estágios sucessionais em regeneração.

Primolius maracana

Foram geralmente vistos em casais ou grandes bandos de mais de 50 indivíduos. Com registros de nidificação comum em tamboril (*Enterolobium contortisiliquum*), é a maior espécie de psitacídeo para o local. Parte da sua dieta é o licuri (*Syagrus coronata*), encontrado em alguns pontos no interior do PEMS atraindo essa espécie para essas áreas. Sua classificação global é tida como quase ameaçada (IUCN 2011).

Dromococcyx phasianellus

É uma espécie parasita, normalmente coloca seus ovos em ninhos fechados de tiranídeos (*Myiozetetes* ssp, *Fluvicola pica*) e ninhos abertos de thamnophilídeos (Sick 1997). Espécie muito conspicua de difícil registro, registrada forrageando no estrato médio e baixo das florestas secas e também capturada uma vez em rede de neblina.

Hylopezus ochroleucus

Poucos indivíduos foram registrados na área, indicando a ocorrência provável de uma pequena população, com registros no interior das florestas secas e em áreas abertas de formações cársticas. Endêmica da *caatinga*, forrageia no solo das vegetações herbáceas, alimentando-se principalmente de insetos (Sick 1997). Globalmente é tida como quase ameaçada (IUCN 2011).

Lepidocolaptes wagleri

É uma espécie frequentemente vista forrageando no estrato médio no interior das matas secas e em alguns casos acompanhando bandos mistos. Era classificada como uma subespécie de *L. squamatus* e foi separada recentemente por Silva & Straube (1996) em uma revisão taxonômica, elevando-a ao caráter de espécie. Está restrita geograficamente ao lado esquerdo do rio São Francisco, sendo característica de matas secas do oeste da Bahia e norte de Minas Gerais. Foi observada no Parque Nacional Cavernas do Peruaçu, distante 56 km do PEMS, por Kirwan *et al.* (2001).

Xiphocolaptes falcirostris franciscanus

Esta é uma subespécie que foi registrada apenas do lado oeste do rio São Francisco (Sick 1997). Com uma baixa densidade na área de estudo, foram capturados apenas oito indivíduos ao longo de quatro anos e meio de coleta. Ela foi procurada exaustivamente por Ribon (2000) no lado leste, entretanto, não foi registrada, corroborando os dados de Sick (1997). Reportada também para Itacarambi, município adjacente ao PEMS, por Kirwan *et al.* (2001). Registrada no estrato médio a alto, apenas em partes florestais bem preservadas.

Gyalophylax hellmayri

Registrado em estrato arbustivo mais denso das florestas secas, e em uma área conhecida localmente como carrasco, onde foi feito registro fotográfico. Considerada uma espécie endêmica da *caatinga*, constrói seu ninho pouco acima do solo, constituído de um grande aglomerado de gravetos e espinhos (Sick 1997, Lima *et al.* 2008), poucos contatos foram obtidos para essa espécie.

Phyllomyias reiseri

Seus registros mostram que ela frequenta tanto áreas do interior das florestas secas quanto as áreas abertas de regeneração inicial. É considerada espécie endêmica do *cerrado* (Silva & Bates 2002). Poucos contatos visuais foram obtidos com a espécie, visto forrageando sozinho no estrato médio de espécies arbustivas, além de um indivíduo capturado.

Knipolegus franciscanus

Frequenta tanto áreas abertas quanto áreas mais preservadas do interior das florestas secas, poucos contatos foram obtidos com a espécie e um indivíduo foi capturado em uma área inicial de regeneração. Antes, considerada co-específica de *K. aterrimus*, ocorre no médio São Francisco (Bahia, Minas Gerais) e a leste de Goiás, é classificada como endêmica do *cerrado* (Silva & Bates 2002), recentemente foi registrado na região leste da Bahia por Olmos (2008). Seu status de conservação global é quase ameaçado (IUCN 2011).

Arremon franciscanus

Dois indivíduos foram registrados em momentos diferentes, ambos antes do período das chuvas, obtendo-se o registro fotográfico da espécie (disponível mediante consulta aos autores). Descrita por Raposo (1997), é ainda pouco estudada. Sua ocorrência parece restrita a bacias dos rios São Francisco e Jequitinhonha (Raposo 1997, D'Angelo Neto & Vasconcelos 2003), porção meridional do bioma *caatinga*. D'Angelo Neto & Vasconcelos (2003) registraram mais uma localidade para *A. franciscanus*, na cidade de Francisco Sá-MG, estendendo sua distribuição mais ao sul. É classificada globalmente como quase ameaçada (IUCN 2011).

DISCUSSÃO

Os resultados mostram a existência de uma rica avifauna presente na área de estudo, além de indicar também que essas florestas secas funcionam como zonas de transições para avifauna entre o *cerrado* e a *caatinga*. O registro de espécies endêmicas dos biomas *cerrado*, como *Phyllomyias reiseri* e *Knipolegus franciscanus* (Silva & Bates 2002), e da *caatinga*, como *Crypturellus noctivagus zabele*, *Penelope jacucaca*, *Aratinga cactorum*, *Anopetia gounellei*, *Picumnus pygmaeus*, *Gyalophylax hellmayri*, *Pseudoseisura cristata*, *Xiphocolaptes falcirostris franciscanus*, *Lepidocolaptes wagleri*, *Hyllopezus ochroleucus*, *Herpsilochmus sellowi*, *Sakesphorus cristatus*, *Paroaria dominicana*, *Icterus cayanensis*, *Agelaioides fringillarius*, *Sporophila albogularis* e *Arremon franciscanus* (Pacheco & Bauer 2000), evidencia esse caráter particular da área.

Essa diversificada avifauna se insere em um cenário, onde a mudança de estação seca para chuvosa é marcante. Na estação seca, a perda foliar ocorre de forma progressiva e se intensifica ao longo da estação, podendo chegar a 92%, sendo sua recomposição altamente sincronizada com a estação chuvosa (Pezzini *et al.* 2008). Desse modo, a variação na disponibilidade e abundância de recursos altera sensivelmente a composição de espécies entre uma estação e outra.

A estação seca limita os recursos para muitas espécies, de forma que pequenas áreas podem concentrar grandes agrupamentos de indivíduos, como de *Columbina talpacoti*, *Columbina squammata*, *Columbina picui* e *Zenaida auriculata*. Essas espécies foram observadas juntas em áreas abertas próximas as florestas secas, ambientes que provavelmente sustentavam essas espécies na estação chuvosa. Também espécies como *Sporophila nigricollis*, *Volatinia jacarina*, *Lanio pileatus*, *Chrysomus ruficapillus*, *Gnorimopsar chopi* e *Paroaria dominicana* foram observadas frequentemente em áreas de pastagens abandonadas, que forneciam recurso alimentar, direta ou indiretamente.

A estação chuvosa, muitas vezes acompanhada das vazantes do rio São Francisco, proporciona a formação de áreas alagadas e lagoas temporárias onde se concentram várias espécies limícolas como garças, biguás, marrecas, maçaricos e jaçanãs. Outras utilizam esses corpos d'água para nidificação, como constatado em *Podilymbus podiceps*, *Gallinula galeata* e *Dendrocygna viduata*, observados acompanhados por filhotes.

As florestas secas possuem uma ampla distribuição global, ocorrendo desde a América do Sul e Central até a África, Ásia e Oceania (Murphy & Lugo 1986, Miles *et al.* 2006). No Brasil são encontradas fragmentadas, isoladas ou imersas em zonas de transição como no nordeste, entre *cerrado* e *caatinga*, no norte entre *caatinga* e Amazônia e na região centro-oeste entre o Pantanal e a Amazônia (IBGE 1992, Sevilha *et al.* 2004), todavia,

o conhecimento sobre elas ainda é limitado, implicando na necessidade de mais pesquisas (Sánchez-Azofeifa *et al.* 2005a, 2005b).

Ao longo dos anos, muitas transformações ocorreram na paisagem dessas florestas devido ao rápido processo de uso e ocupação dos solos. Grandes áreas foram perdidas ou fragmentadas, mas ainda existem áreas preservadas e protegidas onde se mantém toda uma complexa e rica biodiversidade (Portillo-Quintero & Sánchez-Azofeifa 2010). As observações deste trabalho mostram a importância da região para a avifauna, especificamente, no que se refere a diversidade, ao elevado número de espécies endêmicas (19), além das oito espécies ameaçadas. Desta forma, o PEMS compõe uma dessas unidades representativas com um importante papel de preservar esses ambientes.

Atualmente, existe um projeto de longa duração mantido com o apoio da Rede Colaborativa de Pesquisas TROPY-DRY, criada em 2004, que incorpora pesquisadores do Canadá, Estados Unidos, México, Costa Rica, Venezuela e Brasil. Por entender que o esforço conservacionista necessita de um enfoque multidisciplinar, a rede é formada por pesquisadores de áreas diferentes, como biologia da conservação, ecologia, sensoriamento remoto e ciências sociais, com o objetivo de entender, integrar e comparar informações sobre estrutura, funcionamento e dinâmica das florestas tropicais secas nas Américas. Desta forma, compreendendo os padrões de riqueza, deslocamento e raridade de muitas espécies, compondo conjuntos de informações importantes para ações estratégicas de conservação.

AGRADECIMENTOS

Ao Tropi-Dry, FAPEMIG e CNPq/SISBIOTA pelo financiamento da pesquisa. Ao apoio do IEF no Parque Estadual da Mata Seca, especificamente ao seu gestor José Luiz Vieira. Agradeço também aos revisores que de alguma forma colaboraram com o trabalho e a todos os estagiários que contribuíram com este trabalho.

REFERÊNCIAS

- Anaya F. C.; Barbosa, S. R. & Sampaio, C. 2006. Sociedade e biodiversidade na mata seca do norte de Minas Gerais. *Revista Unimontes Científica* 35-41.
- Antunes, F. Z. 1994. Caracterização Climática-Caatinga do Estado de Minas Gerais. *Informe Agropecuário*, 17: 15-19.
- CBRO. 2011. *Listas das aves do Brasil*. 8ª Edição Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. Disponível em <<http://www.cbro.org.br>>. (Acesso em 08/02/2010).
- Costa, J. B. A. 2005. Cultura e populações tradicionais: o norte de Minas como síntese da nação brasileira. *Revista Verde Grande*, 8-45.
- D'Angelo Neto, S. & Vasconcelos, M. F. 2003. Novo Registro Estende a Distribuição Conhecida de *Arremon franciscanus* (Passeriformes: Emberizidae) ao Sul. *Ararajuba*, 11: 215-215.

- Espírito-Santo, M. M.; Sevilha, A.; Anaya, F. C.; Barbosa, R.; Fernandes, G. W.; Sanchez-Azofeifa, A.; Scariot, A.; Noronha, S. E. & Sampaio, C. 2009.** Sustainability of tropical dry forests: two case studies in southeastern and central Brazil. *Forest Ecology and Management*, 258: 922 - 930.
- Espírito-Santo, M. M.; Fernandes, G. W.; Barbosa, R. S. & Anaya, F. C. 2011.** Mata seca é mata atlântica? *Ciência Hoje*, 288: 74-76.
- Herzog, S. K.; Soria, A. R. & Matthysen, E. 2003.** Seasonal variation in avian community composition in a High-Andean *Polylepis* (Rosaceae) forest fragment. *Wilson Bulletin* 115:438-447.
- I.E.F.- Instituto Estadual de Florestas. 2000.** *Parecer técnico para a criação do Parque Estadual da Mata Seca*. Relatório técnico, Belo Horizonte-MG.
- IBGE. 1992.** *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. Rio de Janeiro RJ.
- IUCN. 2011.** *IUCN Red List of Threatened Species. Version 2011.2*. Disponível em <www.iucnredlist.org>. (Acesso em 07 de março de 2012).
- Jordano, P.; Galetti, M.; Pizo, M. A. & Silva, W. R. 2006.** Ligando frugivoria e dispersão de sementes à biologia da conservação. p 41 1-436, In: Duarte, C.F.; Bergallo, H.G.; Dos Santos, M.A., & V a, A.E. (eds.). *Biologia da conservação: essências*. Editorial Rima, São Paulo, Brasil.
- Kirwan G.M.; Mazar Barnett, J.; Vasconcelos, M.F.; Raposo, M.A. D'Angelo-Neto, S. & I. Roesler. 2004.** Further comments on the avifauna of the middle São Francisco Valley, Minas Gerais, Brazil. *Bulletin British Ornithologists' Club*, 124: 207-220.
- Kirwan, G. M.; Barnett, J. M. & Minns, J. C. 2001.** Significant ornithological observations from the Rio São Francisco Valley, Minas Gerais, Brazil, with notes on conservation and biogeography. *Ararajuba*, 9:145:161.
- Leite, L. O.; Borges, M. A. Z.; Lima, C. A.; Gonçalves, R. M. M. & Siqueira, P. R. 2008.** Variação espaço-temporal do uso de recurso pela avifauna do Parque estadual da Mata Seca. *MG-Biota*, 1:54-60.
- Lima, P. C., Neto, T. N. C. L. & Silva, L. E. S. 2008.** Primeiro registro documentado da reprodução do João-chique-chique (*Gyalophylax hellmayri* Reiser, 1905) na pátria da *Anodorhynchus leari*. *Atualidades Ornitológicas*, 144:33-35.
- Lopes, L. E.; Maldonado-Coelho, M.; Hoffmann, D.; Luiz, E. R. & D'Angelo-Neto, S. 2008.** Geographic distribution, habitat association, and conservation status of the critically Endangered Minas Gerais Tyrannulet *Phylloscartes roquettei*. *Bird Conservation International*, 18:53-62.
- MacKinnon, J.; Phillipps, K.; Andrew, P. & Rozendaal, F. 1993.** *A Field Guide to the Birds of Borneo, Sumatra, Java, and Bali: The Greater Sunda Islands*. Oxford University Press, Oxford.
- Madeira, B. G.; Espírito Santo, M. M.; D'Angelo-Neto, S.; Nunes Y. R. F.; Sánchez Azofeifa, G. A.; Fernandes, G. W. & Quesada, M. 2009.** Changes in tree and liana communities along a successional gradient in a tropical dry forest in south-eastern Brazil. *Plant Ecology*, 201: 291-304.
- Miles, L.; Newton, A. C.; Defries, R. S.; Ravilious, C.; May, I.; Blyth, S.; Kapos, V.; & Gordon, J. E. 2006.** A global overview of the conservation status of tropical dry forests. *Journal of Biogeography*, 33:491-505.
- Murphy, P. G. & Lugo, A. E. 1986.** Ecology of tropical dry forest. *Annual Review Ecology Systematic*, 17:67-88.
- Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B. & Kent, J. 2000.** Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403:853-858.
- Nascimento, A. R. T.; Felfili, J. M. & Meirelles, E. M. 2004.** Florística e estrutura da comunidade arbórea de um remanescente de Floresta Estacional Decidual de encosta, Monte Alegre, GO, Brasil. *Acta Botanica Brasilica*, 18:659-669.
- Olmos, F.; Silva, W. G. A. & Albano, C. G. 2005.** Aves em oito áreas de caatinga no sul do Ceará e oeste de Pernambuco, Nordeste do Brasil: composição, riqueza e similaridade. *Papeis Avulsos de Zoologia*, 45: 179-199
- Olmos, F. & Silveira, L. F. 2008.** *Aves*. In: *Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção*. São Paulo-SP.
- Pacheco, J. F. & Bauer, C. 2000.** *Aves da Caatinga - apreciação histórica do processo de conhecimento*. In: *Workshop avaliação e identificação de ações prioritárias para a conservação, utilização sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade do bioma caatinga*. Documento Temático, Seminário Biodiversidade da Caatinga. Petrolina.
- Pedralli, G. 1997.** Florestas secas sobre afloramentos de calcário em Minas Gerais: florística e fisionomia. *Bios*, 5:81-88.
- Pezzini, F. F.; Brandão, D. O.; Ranieri, B. D.; Espírito-Santo, M. M.; Jacobi, C. M. & Fernandes, G. W. 2008.** Polinização, dispersão de sementes e fenologia de espécies arbóreas no Parque Estadual da Mata Seca. *MG-Biota*, 1:37-45.
- Portillo-Quintero, C.A & Sánchez-Azofeifa, G.A. 2010.** Extent and conservation of tropical dry forests in the Americas. *Biological Conservation*, 143: 144-155.
- Raposo, M. A. 1997.** A new species of *Arremon* (Passeriformes: Emberezidae) from Brazil. *Ararajuba*, 5:3-9.
- Raposo, M. A.; Barnett, J. M.; Kirwan, G. M. & Parrini, R. 2002.** New data concerning the distribution, behaviour, ecology and taxonomic relationships of Minas Gerais Tyrannulet *Phylloscartes roquettei*. *Bird Conservation International*, 12: 241-253.
- Ratter, J. A.; Askew, G. P.; Montgomery, R. F. & Gifford, D. R. 1978.** Observations on the vegetation of northeastern Mato Grosso. II. Forests and soils of the rio Suia-Missu area. *Proceedings of the Royal Society*, 203: 191-208.
- Ribon, R. 2000.** Até prova em contrário não há *Caprimulgus nigrescens* no sudeste do Brasil e nem *Xiphocolaptes falcirostris franciscanus* na margem direita do Rio São Francisco. *Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Ornitologia*, 30:7-8.
- Rizzini, C. T. 1979.** *Tratado de fitogeografia do Brasil. v.2. Aspectos ecológicos*. Hucitec Edusp, São Paulo.
- Rodrigues, L. 2000.** Formação econômica do Norte de Minas e o período recente, p.105-170. In: Oliveira, M. F. M. et al. (Eds) *Formação social e econômica do norte de Minas Gerais*. Montes Claros: Editora Unimontes-MG.
- Sampaio, A. B. 2001.** *Efeito de borda nas espécies arbóreas de uma Floresta Estacional Decidual no Vale do Paranã*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Departamento de Ecologia, Universidade de Brasília.
- Sanchez-Azofeifa, G. A.; Kalacska, M.; Quesada, M.; Calvo-Alvarado, J.; Nassar, J. & Rodriguez, J. 2005.** Need for integrated research for a sustainable future in tropical dry forests. *Conservation Biology*, 19: 285-286.
- Sanchez-Azofeifa, G. A.; Quesada, M.; Rodriguez, J. P.; Nassar, J. M.; Stoner, K. E.; Castillo, A.; Garvin, T.; Zent, E. L.; Calvo-Alvarado, J. C. & Kalacska, M. E. R. 2005.** Research priorities for Neotropical dry forests. *Biotropica*, 37:477-485.
- Santos, R. M.; Vieira, F. A.; Fagundes, M.; Nunes, Y. R. F. & Gusmão, E. 2007.** Riqueza e similaridade florística de oito remanescentes florestais no norte de Minas Gerais, Brasil. *Revista Árvore*, 31:135-144.
- Scariot, A. & Sevilha, A. C. 2005.** Biodiversidade, estrutura e conservação de florestas estacionais deciduais no Cerrado, p 123-139. In: Scariot, A.; Felfili, J. & J. Sousa- Silva (Eds.) *Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Scariot, A. & Sevilha, A. C. 2000.** Diversidade, estrutura e manejo das Florestas Deciduais e as estratégias para a conservação, p 183-188. In: Cavalcanti, T. B. & Walter, B. M. T. (Eds.) *Tópicos Atuais em Botânica*. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia / Sociedade Botânica do Brasil.

- Sevilha, A. C.; Scariot, A. & Noronha, S. E. 2004.** Estado atual da representatividade de unidades de conservação em florestas estacionais decíduais no Brasil, p 1-63. In: (Eds.) *Biomias Florestais. Anais do 55º Congresso Nacional de Botânica. Sociedade Brasileira de Botânica, São Paulo.*
- Sick, H. 1997.** *Ornitologia brasileira: uma introdução.* Editora Nova Fronteira, Rio de Janeiro.
- Silva, J. M. C. & Straube, F. C. 1996.** Systematics and biogeography of Scaled Woodcreepers (Aves: Dendrocolaptidae). *Studies on Neotropical Fauna and Environment*, 31:3-10.
- Silva, J. M. C. e Bates, J. M. 2002.** Biogeographic Patterns and Conservation in the South American Cerrado: a tropical savanna hotspot. *BioScience*, 52:225-233.
- Silva, J.M.C.; Souza, M.A.; Bieber, A.G.D. & Carlos, C. J. 2003.** Aves da Caatinga: status, uso do habitat e sensibilidade, p. 237-273. In: Leal, I.R.; Tabarelli, M. & Silva, J.M.C. (eds.). *Ecologia e conservação da Caatinga.* Editora Universitária, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.
- Silva, J. M. C. & Santos, M. P. D. 2005.** A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e outros biomas brasileiros, p. 219-233. In: *Cerrado: Ecologia, Biodiversidade e Conservação.* Scariot, A.; Sousa-Silva, J. C. & Felfili, J. M. (eds). Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Distrito Federal.

Editor Associado: Marcos Pérsio Dantas Santos